

# **EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO: RESGATE HISTÓRICO E EVOLUÇÃO CONCEITUAL**

Olivette Rufino Borges Prado Aguiar - UFPI

Paulo Rômulo de Oliveira Frota - UFPI

## **1. UMA ATIVIDADE FÍSICA**

Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e co-participativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária.

Essa educação consistia, pois, na transmissão de vivências e experiências fundamentais à sobrevivência do indivíduo e do grupo através das habilidades de caça e pesca, fuga de intempéries e proteção dos grandes animais. Ao mesmo tempo, aprendia-se também os usos e costumes, cantos, danças, rituais de adoração e, sobretudo, o uso da linguagem, que se constitui o principal instrumento educativo, de comunicação e de transmissão da cultura.

Inicialmente, pelo seu caráter nômade, as habilidades de caça e pesca e o vigor físico foram essencialmente importantes para que os povos antigos atingissem o próximo estágio na sua escalada evolutiva, a sedentarização. A vida sedentária exigiu o domínio de técnicas mais elaboradas que se concretizaram nas técnicas rudimentares da agricultura e domesticação de animais, absolutamente imprescindíveis à nova forma de organização social. Oliveira (1983) assinala que,

Em qualquer desses momentos, foi necessário o aprimoramento das habilidades físicas para a otimização de gestos e a construção de ferramentas que possibilitassem maior sucesso nas práticas de sobrevivência. A partir do

instante em que o homem se sedentariza, podemos registrar o início da luta pela posse de terras. (Ibid., p. 14).

Esses fatores (sedentarização e luta pela posse de terras) dão início a algo bastante interessante: os grupos humanos já estabelecidos em algum lugar e que, conseqüentemente, passaram a levar uma vida mais sedentária, começam a perder os embates para as hordas nômades possuidoras de maior resistência física.

Após inúmeras derrotas, os grupos sedentários passam a manter atividades físicas organizadas e constantes, cujo objetivo é a preparação para resistir aos novos possíveis ataques, estabelecendo, desse modo, o princípio desencadeador dos treinamentos físicos com finalidades específicas. Pode-se afirmar, então, que a Educação Física na Antigüidade (no sentido de que privilegiava tão somente o aspecto físico) pode ser entendida como uma preparação para os embates, com caráter predominantemente militar e guerreiro.

## **1. Da formação do atleta à formação do guerreiro**

Além da educação espontânea que caracteriza os antigos habitantes da terra, existia nos povos da Antigüidade grega uma outra forma de educação: a *educação dos efebos*. Nesta forma de educação, os jovens eram submetidos a exercícios rigorosos longe de seus clãs. Essa espécie de ritual destinava-se a prepará-los adequadamente para as atividades guerreiras, incluindo exercícios diversificados, que pretendiam, sobretudo, disciplinar a alma, expulsar o demônio e promover a aquisição do caráter masculino próprio do guerreiro primitivo (LUZURIAGA, 1990).

Sob a direção de um mago sacerdote ou de um ancião experimentado e distinto, essa iniciação era concluída com uma cerimônia de *ordenação* em que participam todos os membros da tribo. Era, assim, o início de uma educação profissional, embora não fosse ainda sistemática, intencional e em instituição especializada, ministrada por mestres também especializados.

A efebia ateniense, que nasceu com a finalidade de preparar para a guerra, torna-se escola também intelectual; o ginásio, destinado aos exercícios físicos a serem praticados nus, torna-se também (e depois sobretudo) lugar de exercitações culturais, e acolherá retores e filósofos. Os dois tipos de competição, as do corpo e as da mente andam juntas. Em seguida, paulatinamente, apesar de um período de euforia da ginástica entre os séculos II e III d. C., as exercitações intelectuais terão a prevalência e a antiga unidade entre físico e intelectual estará definitivamente perdida. (MANACORDA, 2001, p. 69).

Para os filósofos gregos que procuravam explicar o homem de forma dual, corpo e mente, os exercícios físicos eram essencialmente importantes, tanto para a produção da beleza física, quanto para a formação do caráter. Essa visão de homem, apesar de privilegiar o intelecto baseava-se na comunhão do corpo e do espírito, daí a relevância atribuída pelos gregos às diversas modalidades de atividades físicas. A filosofia pedagógica que orienta a educação grega tem o mérito de não divorciar a intelectual da corporal.

A civilização grega deu início a um novo tempo na história da humanidade, descobriu-se o valor humano, a individualidade, começando, efetivamente, a história da Educação Física. Nesse momento, o aspecto “atividade física” constituía uma característica fundamental na vida cultural da Grécia em todos os seus momentos. A Educação Física na Antigüidade grega em sua fase heróico-cavaleiresca, representada pelos poemas homéricos, foi concebida para formar o atleta herói, conduzindo ao bom desempenho atlético da aristocracia guerreira, estando presente nesse processo conceitos como o *aretê* e *agonístico*. De um modo geral, pode-se conceituar a Educação Física grega como um conjunto de atividades com a finalidade de desenvolver a perfeição física e os valores morais, buscando a formação do indivíduo forte, saudável, belo e virtuoso.

Falar sobre a Educação Física conduz, necessariamente, às principais cidades-estado gregas, Atenas e Esparta, especialmente pelas

particularidades de ambas com relação à educação. Enquanto a característica predominante na segunda foi a de um povo rude e inculto, cuja preparação física submete toda a população jovem a uma ordem cerrada de combate numa atmosfera efetivamente política, Atenas caminhou no sentido cívico.

Em Atenas, no século VI a. C educava-se o jovem aristocrata. A preparação guerreira estava em segundo plano. A atividade física “ginástica” era uma iniciação para os desportos elegantes e a vitória desportiva. As conquistas nos jogos constituíam um dos mais altos valores da cidade.

Enquanto Atenas consolidou o Estado do Direito, Esparta optou pelo Estado do Dever, onde tudo girava em torno do interesse coletivo e os exercícios físicos tinham carácter predominantemente guerreiro. Esses exercícios conduziam os jovens a uma preparação militar, ao endurecimento do corpo e a disciplina cívica. A Educação Física para o povo ateniense estava voltada não apenas para o aspecto físico, mas também para a formação do carácter em que está reunida a educação moral e estética e passam a

[...] compreender tanto o cultivo do corpo, a beleza física, com o sentido moral e social. Ambos os aspectos predominam aqui sobre o intelecto e o técnico. Os jogos e esportes, o canto e a poesia, são instrumentos essenciais dessa educação, de tipo ainda minoritário, embora com espírito cívico e, em certo sentido, democrático, por ser patrimônio de todos os homens livres. (LUZURIAGA, 1990, p. 40).

A decadência da civilização grega reflete-se em todos os setores da sua cultura e a dominação dos gregos pelos romanos marca o último momento na história da Grécia antiga, com a influência do helenismo em todo o mundo. Cresce o interesse pelo intelecto e uma sensível diminuição dos valores físicos e estéticos e também dos ideais humanistas, o que, no entendimento de Oliveira, “[...] significou o mais belo exemplo já inscrito na história da educação física.” Começa a surgir a especialização e a profissionalização dos atletas contrariando os objetivos educacionais a que se propunham “[...] numa evidente traição aos princípios que haviam forjado a grandeza da civilização helênica” (1983, p. 28).

Ao contrário dos gregos, os romanos realizavam suas manifestações culturais de modo eminentemente prático, ou seja, enquanto para os gregos a ginástica significava uma forma de se atingir a perfeição do corpo e o desenvolvimento dos valores morais, nos romanos era destinada a formar o protótipo de virilidade. Tinha como primeira finalidade a preparação para a conquista de novas terras contemplando o ideal expansionista que os caracterizava. Em Roma a Educação Física estava voltada, também, para os aspectos da higiene e da saúde corporal.

A compreensão de Educação Física para os romanos relacionava-se não mais com o aspecto humanista como faziam os gregos, mas com a preparação militar pura e simples, em um primeiro momento. Posteriormente, quando se inicia a decadência do Império Romano, outros elementos são introduzidos para formar novo conceito. Nesse momento ela é o meio através do qual são preparados, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates sangrentos nas arenas e circos romanos.

Com o surgimento do cristianismo, passou-se a preconizar o abandono do corpo e os interesses centram-se na conquista da vida celestial, o que vem contribuir, decisivamente, para o enfraquecimento da austeridade dos romanos, fato esse que acabou por facilitar as invasões bárbaras. Expandindo-se rapidamente pelo Império, o cristianismo conseguiu a adesão de plebeus, mulheres e escravos, minando as bases do regime, uma vez que pregava o pacifismo monoteísta, negando o militarismo e a figura divina do Imperador.

O Imperador Teodósio oficializa o cristianismo em 373 d.C. na tentativa de criar uma nova base ideológica para o governo e divide o Império Romano em duas partes: o Império Romano do Oriente e o do Ocidente, este, após sucessivas invasões bárbaras é destruído em 476 d.C. Como consequência, acentuou-se o processo de descentralização econômica, dando origem ao feudalismo que marcaria decisivamente a Idade Média.

### **1.3. As destrezas físicas**

A Idade Média tem início com a divisão do Império Romano em 395, erigiu como instituição suprema a Igreja, esta adotou uma visão de homem cuja existência estava inteiramente dedicada à vida celestial. O surgimento do cristianismo colocou novos rumos para a história ocidental e a educação centrou-se, sobretudo, no ascetismo, na vida emotiva e religiosa e no ensino de matérias abstratas, ficando os exercícios ginásticos relegados a um plano secundário. Entretanto, esclarece Luzuriaga (1990), as cruzadas organizadas pela Igreja durante os séculos XI, XII e XIII exigiam, evidentemente, uma preparação militar e dentre as atividades físicas deste período destacam-se a esgrima e a equitação

É interessante ressaltar a educação cavalheiresca que tomou corpo na Idade Média e que preconizava a formação do homem valoroso e cortês, honrado e fiel. Cultivava-se em grande medida as destrezas físicas e corporais, como o manejo do arco e da lança, corrida, equitação, esgrima, natação e caça. As habilidades mencionadas eram disputadas em competições e torneios nos quais se julgava o valor e as destrezas dos cavaleiros. A Educação Física desse período pode ser entendida como um conjunto de práticas, que tinha como objetivo o desenvolvimento de habilidades físicas específicas buscando a formação do indivíduo hábil, valoroso e cortês.

A Idade Média é denominada de “idade das trevas” principalmente pelo declínio cultural que se abateu sobre o mundo ocidental. No campo educacional subsistiu apenas as escolas e mosteiros da educação cristã primitiva, até o surgimento da Renascença. Inaugurou-se um novo olhar sobre o homem, passando a conceber o corpo como algo livre do véu de sacralidade que o envolveu por toda a Idade Média. O corpo agora é objeto da ciência e a filosofia cartesiana contribuiu, em grande medida, para essa nova abordagem culminando com o dualismo psicofísico proposto por Descartes, em que o homem constitui-se de duas substâncias distintas: a pensante (privilegiada), de natureza intelectual – o pensamento, e a extensa de natureza material – o corpo (ARANHA, 1993).

É interessante ressaltar que, ao longo da sua história, o homem possui formas diversificadas de conceber e tratar o próprio corpo, assim como são variadas as formas de agir corporalmente, revelando que suas relações com o mundo, corporais inclusive, é uma construção social resultante do processo histórico.

Nas sociedades estruturalmente mais simples o homem utiliza-se diretamente dos sentidos, da agilidade, da rapidez, enfim, da vivência corporal para sobreviver. Nessas sociedades pré-industriais valorizam-se as qualidades corporais em torneios e competições como também na vida militar e política.

#### **1.4. Do bem-estar físico ao conceito atual de Educação Física**

No Renascimento (século XV), com o acelerado progresso das ciências, a razão passou a se constituir o único conhecimento válido, estabelecendo para o corpo uma visão de objeto a ser controlado e disciplinado. Voltaram a povoar o universo humano, a individualidade, o espírito crítico e a liberdade do homem. Este é agora personagem principal, permitindo o desenvolvimento do antropocentrismo, contrário ao teocentrismo predominante na Idade Média. Dentre os vários pressupostos que caracterizaram este momento histórico, considera-se importante a vida física, corporal e estética, a exemplo da educação grega antiga.

O ideal de homem preconizado na Renascença compreende primeiramente os exercícios físicos e depois as letras e a erudição. As atividades físicas configuram-se em momentos importantes que subsidiam a educação intelectual e, nesse período, surgiram os jogos mentais, que posteriormente “[...] serão popularizados pelos jesuítas como estratégias educacionais, mudando um pouco as relações educacionais entre as crianças e os adultos” (FROTA, 2000, p. 95).

A Educação Física voltou a fazer parte das preocupações com o corpo e percebem-se tentativas no sentido de reintegrá-la aos planos educacionais. Intelectuais e pensadores como Da Vinci (1452-1519), Vittorino

da Feltre (1378-1446), Mercuriale (1530-1606), Rabelais (1495-1553) e Montaigne (1533-1592), entre outros, dedicaram-se a reflexões sobre a importância das atividades físicas e os exercícios ginásticos.

No panorama renascentista pode-se conceituar a Educação Física como um conjunto de atividades físicas que, por suas características peculiares, proporcionam o bem estar físico e psicológico do indivíduo, buscando o seu desenvolvimento integral. O Renascimento descortinou o caminho através do qual a Educação Física, nos séculos seguintes, foi encontrar a compreensão das suas reais finalidades.

A reforma religiosa, que aconteceu no seio do movimento humanista da Renascença, orientou-se no sentido ético e religioso, social e popular, e buscou inspiração nos ensinamentos bíblicos, dando origem à educação pública. Enquanto a educação humanista era livre e espontânea, a reformada religiosa era mais severa e rigorosa. Diz-se da educação da reforma que “[...] esta supunha a leitura da bíblia e, portanto, a necessidade de ensinar todos a ler; daí seu interesse pelo ensino popular” (LUZURIAGA,1990, p.108). Uma das conseqüências mais marcantes da reforma religiosa foi a formação da educação pública, que surgiu em contraposição à eclesiástica.

A disseminação da reforma protestante na Europa, obriga a Igreja católica a iniciar o movimento chamado de Contra- Reforma, este, pretende, de certa forma, suprimir o espírito crítico da razão, submetendo a religião à autoridade eclesiástica, tendo à frente o Concílio de Trento e a Companhia de Jesus, esta, criada por Inácio de Loyola em 1540, alcançou em pouco tempo influência extraordinária.

A intervenção das autoridades públicas nas questões educacionais (iniciadas por volta do séc. XVI) ganha novo impulso no século XVII, este, assiste ao surgimento de novas idéias e correntes filosóficas, como o idealismo de Descartes (1596-1650) e o empirismo de Bacon (1561-1626) e Locke (1632-1704). O século XVIII, denominado o “século das luzes”, da “ilustração”, é o



pedagógico por excelência, assistindo ao desenvolvimento da educação pública estatal e o início da nacional.

No século XVII, a educação foi enriquecida com as idéias naturalistas de Rousseau e o idealismo de Pestalozzi, além do movimento filantrópico representado por Basedow. Esses pensadores deram impulso decisivo para os exercícios físicos e os jogos, ressaltando sua importância na formação humana.

A partir da segunda metade do século XVIII, surgiram os primeiros sistemas regulares de Educação Física elaborados com uma certa organização, obedecendo alguns princípios pedagógicos e atribuindo grande importância aos exercícios físicos. São eles: a ginástica alemã, imbuída de propósitos nacionalistas e destinada ao adestramento físico, alicerçada na fundação do Philantropinum por Basedow (1723-1790); a nórdica, sistematizada por Ling (1779-1839) que deu à mesma sentido formativo e higiênico, criando um sistema de quatro divisões para a realização das atividades: pedagógica, médica, estética e militar; a ginástica inglesa, baseada nos esporte e nos jogos, sendo a única a não possuir uma orientação ginástica, e a francesa. Amorós (1770-1848) fundamentou a ginástica francesa nos conhecimentos da natureza humana e na análise do movimento. Seu método privilegiava o desenvolvimento das qualidades físicas e aperfeiçoamento das qualidades morais.

Desses sistemas, surgiram, na Europa, três movimentos doutrinários: o movimento germânico (ginástica alemã), o sueco (ginástica sueca) e o francês (ginástica francesa).

A Educação Física, a partir da sua sistematização, pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as qualidades físicas e aperfeiçoar os valores morais do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem estar geral.

Com base nessa sistematização, a ginástica ganha *status* científico, e assim, respaldada pela cientificidade da época, é disseminada como um “bem” para todos os “males”. O corpo agora é anátomo-fisiológico e fornecerá o referencial para o desenvolvimento da Educação Física enquanto prática social. As escolas (ou métodos) ginásticos, apesar de suas particularidades possuem finalidades semelhantes, que são as seguintes:

[...] regenerar a raça (não nos esqueçamos do grande número de mortes e de doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida); desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (para servir a pátria nas guerras e na indústria) e, finalmente, desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos). (SOARES, 1994, p. 65).

Os exercícios físicos, agora denominados *ginástica* e tidos como conteúdo curricular, introduzem na escola o tom da laicidade, uma vez que passam a tratar do corpo, até então, território proibido pelo obscurantismo religioso. Nesse campo muitos avanços foram registrados, modelos antigos reformulados e novas tendências integram o panorama da Educação Física com movimentos naturais e espontâneos, rítmicos e ao ar livre.

Luzuriaga (1990, p. 194) descreve o século XIX como o “herdeiro da grande tradição pedagógica dos séculos anteriores”. Palco de correntes filosóficas e pedagógicas diversificadas, viu nascer o crescente interesse da pedagogia como ciência e assistiu aos primeiros passos da aplicação da Psicologia à Educação. Nesse século, deu-se a consolidação do Estado burguês e da burguesia enquanto classe, o que constitui um aspecto fundamental para o entendimento da Educação Física. Começaram a ser elaborados os conceitos básicos sobre o corpo e a maneira como este passa a ser utilizado como força de trabalho.

A necessidade de manter a hegemonia leva a burguesia a investir na construção do homem novo, e, para que isso aconteça, é necessário utilizar-se da Educação Física como veículo viabilizador. Esta torna-se “[...] receita e remédio ditada para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça,

imoralidade, e, desse modo, passa a integrar o discurso médico, pedagógico... familiar” (SOARES, 1994, p.10).

Nessa perspectiva ela cuidará de um corpo apenas, sem história, visto e compreendido pelo olhar positivista da ciência. Nesse ínterim veiculará a idéia de hierarquia, ordem e disciplina. No Brasil, despontará imbuída de ideais eugênicos, de regeneração e embranquecimento da raça, que, nas mãos da burguesia, pretendem justificar o seu domínio de classe. Esta Educação Física que se construiu por uma sociedade biologizada reduz-se na *educação do físico*.

A Educação Física desse período pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos que se propõe a favorecer o desenvolvimento das qualidades físicas, morais e raciais, o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida.

No Brasil várias tendências de Educação Física foram surgindo ao longo do tempo e se tornando hegemônica por um determinado período. Ghiraldelli Jr. (1991) aponta algumas tendências que em alguns momentos estiveram em evidência: a Educação Física higienista, que marca a sua inserção na sociedade brasileira, no final do século XIX, e que pode ser conceituada como um conjunto de práticas que, amparadas pelos conhecimentos oriundos da medicina, visam favorecer o desenvolvimento das qualidades raciais, o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida, assegurando a moral, a higiene e o pudor.

Posteriormente, a partir de 1921, aproximadamente, o país mergulha na tendência militarista incorporando o entendimento de que esta se propõe a ser a seletora, por excelência, da elite dominante. Eliminando os fracos e premiando os fortes no sentido da depuração da raça utiliza, em larga escala, uma disciplinarização exacerbada.

A Educação Física competitivista começa a ser disseminada, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, fortemente evidenciada durante a

ditadura militar com respaldo legal da LDB 5692/71 e os pressupostos da profissionalização, e pode ser entendida como um conjunto de atividades que visam desenvolver o gosto pelo esporte. Nessa tendência, a Educação Física está baseada nos pressupostos da racionalidade, produtividade e eficiência, buscando o aprimoramento físico e técnico do indivíduo.

Por volta dos anos 1950-1960, a Educação Física brasileira, apoiada nos pressupostos do liberalismo, busca integrar a rede pública de ensino como uma disciplina “educativa por excelência”, incorporando a tendência pedagógicista. O modelo americano de organização dos desportos é largamente difundido, inaugurando novas práticas e até mesmo novas posturas para os profissionais da área. A tendência pedagógicista no cenário brasileiro está orientada no sentido de formar o cidadão.

Por volta dos anos 1970 e 1980, surge a psicomotricidade. Esta nova tendência privilegia os aspectos metodológicos e respalda-se em experiências pedagógicas realizadas com crianças de todas as idades com dificuldades de adaptação social e escolar, centrando-se no desenvolvimento das condutas motoras como a lateralidade, a coordenação, a percepção sonora, tátil e visual e o equilíbrio. Preconiza-se que, através dos exercícios físicos, se torna possível diagnosticar problemas psicológicos e a Educação Física surge, assim, como possibilidade de correção desses distúrbios, promovendo uma intensa confusão entre a sua especificidade e a da psicologia.

Desde as suas origens mais remotas, o homem interage com o meio e com o outro, produzindo cultura. A vida traz as marcas da história, do contexto no qual está inserido, dos símbolos construídos ao longo da sua existência e fornece o suporte sobre o qual se formou a sua identidade individual e social, a sua visão de mundo e, também, a sua cultura corporal.

O ensino da Educação Física, alicerçada nos pressupostos da cultura corporal, tendência que começa a ficar mais forte a partir dos anos 1990, privilegia o gesto humano construído historicamente proporcionando

ao educando a capacidade de “[...] refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada” (PCNs, v.7, p.33).

Nessa tendência, a Educação Física é a área de conhecimento preocupada com o aspecto socioantropológico do movimento humano, o que significa pensar que esse movimento possui história e consciência corporal. Assumindo a tendência cultural, procura-se veicular o entendimento de que o movimento humano é o elemento por excelência da Educação Física, e reveste-se de uma dimensão humana que extrapola os limites biológicos.

É como ser sociohistórico que o homem produz uma cultura corporal e, através dessa cultura do movimento, é possível compreender a realidade para transformá-la. Busca-se, desse modo a superação definitiva do conceito de Educação Física como algo atrelado apenas aos aspectos fisiológicos e técnicos e a sua estreita relação com os mecanismos de manutenção da ordem.

Esse novo olhar sobre a Educação Física passa a considerar como dimensões essenciais para a compreensão do novo conceito, o aspecto afetivo, político, social e cultural, visto que o indivíduo não é apenas um atleta tecnicamente perfeito ou um aglomerado de músculos a ser esculpido, mas é, antes de tudo, um sujeito social e cidadão, que vive e se movimenta historicamente. É necessário ressaltar que esse movimento não é mecanicamente construído, mas historicamente construído, por cada ser humano, nas suas ações individuais e coletivas, nas suas elaborações cotidianas e atividades diárias e, sobretudo, nas relações que se estabelecem no contexto social.

Para se chegar ao conceito atual de Educação Física, alicerçada nos pressupostos da cultura corporal, torna-se necessário, antes de mais nada explicitar o entendimento acerca da escola, visto que no contexto da ação pedagógica, ambas são, por assim dizer, faces de uma mesma moeda. De acordo com Vago (1995), a escola é um espaço social privilegiado, onde

as relações humanas acontecem a partir do ato educativo, onde se organiza e se procura garantir aos alunos o acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade.

Este ato educativo deve ter como meta a formação de indivíduos capazes de criticar e intervir efetivamente, transformando a realidade, construindo o presente e o futuro. Se esta escola pretende ser útil à formação humana em suas múltiplas dimensões, não pode desconsiderar o homem como um ser que se expressa, também, corporalmente.

A aceitação da corporeidade humana implica um olhar atento acerca do que os indivíduos fizeram e fazem com o seu corpo e, a partir desse olhar, a Educação Física poderá aflorar com uma infinidade de gestos e expressões carregados de significados. A partir da compreensão de escola, pode-se, então, incluir a disciplina Educação Física, conceituando-a como uma atividade que tem como objeto o movimento humano, e que, utilizando-se de situações variadas, promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, levando-o a experimentar, viver, sentir e provar sua capacidade de movimentar-se e apropriar-se do patrimônio lúdico da humanidade, propiciando sua inserção social e as condições para conhecer e refletir criticamente sobre o mundo que o cerca.

No que se refere à profissão são grandes os avanços rumo a um posicionamento mais comprometido com as questões de natureza político-sociais. Crescem a maturidade e a postura crítica, contribuindo para a sedimentação decisiva de uma nova postura profissional, na Educação Física brasileira, a exemplo das novas discussões travadas em nível mundial.

No mundo atual é grande o interesse pela Educação Física escolar e os profissionais da área procuram, cada vez mais, superar a rigidez dos antigos sistemas, mesmo incorporando alguns elementos que, de uma maneira ou de outra, mesclam as tendências atuais. É importante registrar os recentes encontros internacionais que analisaram os principais aspectos das práticas básicas educativas da Educação física: *O World Summit Physical Education*

realizado em Berlim (1999) onde se discutiu a necessidade de uma Educação Física de qualidade visto que a sua prática aleatória é contraproducente (grifo nosso) para a sociedade; o III Encontro de Ministros e Responsáveis pelo Esporte e Educação Física (III MINEPS/*Punta del Este*) cujas discussões ofereceram diretrizes a favor da Educação Física e do Esporte e também o Congresso Mundial FIEP (Foz do Iguaçu) onde foi lançado o Manifesto Mundial de Educação Física 2000.

O Manifesto Mundial de Educação Física 2000 renovou o conceito de Educação Física e estabeleceu a relação da mesma com as outras áreas (Educação, Esporte, Cultura, Ciências, Saúde, Lazer e Turismo), evidenciando-se também o seu compromisso com as grandes questões da humanidade (exclusão social, países subdesenvolvidos, indivíduos portadores de necessidades especiais, meio ambiente e a paz mundial).

Percebe-se claramente que a Educação Física neste novo século procura assumir uma postura mais comprometida com a melhoria da sociedade, na medida em que assume, de fato, um compromisso político com as grandes questões da sociedade, participando e interferindo no processo histórico de toda a humanidade. As orientações contidas no Manifesto Mundial de Educação Física 2000 da *Fédération Internationale D'Education Physique (FIEP)* acenam na direção de uma Educação Física comprometida com os direitos fundamentais do indivíduo; em ser uma atividade educacional englobando as diversas formas de atividades físicas (jogos, esportes, danças, lutas, atividades de aventura, relaxamento e ocupações diversas do lazer ativo) e que se propõe a desenvolver as dimensões motora, afetiva, cognitiva e social do educando.

Pode-se conceituar a Educação Física no panorama mundial atual como uma atividade educativa por excelência, comprometida com os direitos fundamentais do ser humano (saúde, ocupação saudável do tempo livre, preservação da cultura, entre outros) constituindo-se, portanto, num meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo das pessoas.

## Quadro 1

### Síntese de identificação da construção histórica do conceito de Educação Física

<b>Na Antiguidade</b>	A Educação Física na Antiguidade (no sentido de que privilegia tão somente o aspecto físico) pode ser entendida como uma preparação para os embates e tem caráter predominantemente militar e guerreiro.
<b>Período clássico grego</b>	A Educação Física grega pode ser compreendida como um conjunto de atividades que tem como finalidade desenvolver a perfeição física e os valores morais, buscando a formação do indivíduo forte, saudável, belo e virtuoso.
<b>Educação Física em Roma</b>	É o meio através do qual são preparados, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates nas arenas e circos romanos.
<b>Na Idade Média</b>	A Educação Física desse período pode ser entendida como um conjunto de práticas que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades físicas específicas, buscando a formação do indivíduo hábil, valoroso e cortês.
<b>Educação Física na Renascença</b>	No panorama renascentista pode-se conceituar a Educação Física como um conjunto de atividades físicas, que por suas características peculiares, proporcionam o bem-estar físico e psicológico do indivíduo, buscando o seu desenvolvimento integral.
<b>Educação Física no século XVIII</b>	A Educação Física, a partir da sua sistematização, neste século, pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as qualidades físicas e aperfeiçoar os valores morais do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem estar geral.
	A Educação Física desse período pode ser conceituada



<b>Século XIX</b>	como um conjunto de conhecimentos que se propõe a favorecer o desenvolvimento das qualidades físicas, morais e raciais, o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida.
<b>Educação Física na atualidade</b>	Pode-se conceituar a Educação Física no panorama mundial atual como uma atividade educativa por excelência, comprometida com os direitos fundamentais do ser humano (saúde, ocupação saudável do tempo livre, preservação da cultura, entre outros) constituindo, portanto, um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos.

Fonte. Síntese elaborada pela autora a partir da literatura pesquisada

## 2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**; introdução à filosofia. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.

BRITO, Vera Lúcia de. **A Educação Física e a construção de uma nova escola, na ótica da LDB**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1997, (Formação do educador)

CARMO, Apolônio Abadio. **Educação Física**; competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 1985

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1994, 225 p. (coleção corpo e motricidade)

\_\_\_\_\_. **Política educacional e educação física**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 1998 (coleção polêmicas do nosso tempo, 60)

**CONFED**- Conselho Federal de Educação Física- Carta brasileira de Educação Física. Brasil, 2000

FROTA, Paulo Rômulo, ALVES, Vagner Camarini. **Conversando com quem ensina, mas pretende ensinar diferente...** Florianópolis: Metrôpole; UNOESTE, 2000, 118p.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**; a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991 (Coleção espaço v. 10)

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, Pensar Agir**; corporeidade e educação. Campinas: papirus, 1994 p. 13-37.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1990 (Atualidades Pedagógicas v. 59)

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, v. 7, 1997

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985, 94 p.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983 (coleção primeiros passos; 79)

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte**; do homem primitivo aos nossos dias. Edição orientada pelos professores M. José Gomes Tubino e Cláudio de Macedo Reis. São Paulo: IBRASA, 1982.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 29 ed. São Paulo: Autores Associados, 1995 (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física**; raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994 (Coleção educação contemporânea)

SOUSA, Eustáquia S., VAGO, Tarcísio M. A nova LDB: repercussões no ensino da Educação Física. **Presença pedagógica**., v. 3 n.16, Belo Horizonte jul/ago. 1997, p 19-30

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. **Presença pedagógica** ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, 1995 p 65-70

VAGO, Tarcísio Mauro. **Rumos da Educação Física Escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser**. Texto preliminar preparado a partir do tema definido pela organização do II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, promovido pelo Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Fluminense, em Niterói (RJ) de 04 a 06 de dezembro de 1997 p (111-123)

---

Segundo Jager in Luzuriaga (1990), *aretê* significa “o mais alto ideal cavalheiresco, unido a uma conduta seleta e palaciana”.

Luzuriaga (1990) assinala que o ideal agonístico é descrito por Homero na *Ilíada* como o desejo de distinguir-se dos demais sendo sempre o melhor.

A eugenia é uma teoria racial que se pretende ciência e postula que as desigualdades sociais são naturais. Tenta explicar biologicamente a humanidade, enfatizando a raça e o nascimento, acreditando que brancos e negros pertencem a espécies diferentes.